



Teardown do Samsung Galaxy J6

Desmontagem analítica do Galaxy J6, concluída em agosto de 2018

Redigido por: Tobias Isakeit



INTRODUÇÃO

Hoje nossas ferramentas se prostram sobre um smartphone mais discreto. Um dos mais novos membros da série intermediária do Samsung Galaxy J: o J6. Lançado simultaneamente com o J4 e o J8, queremos saber o que o torna especial. Bem, por um lado, ele está recebendo um tratamento “teardown” por ser conhecido de nossos colegas consertadores latino-americanos e de língua espanhola. Eles nos pediram este favor, ao qual respondemos com grande prazer. Vamos servi-los dando uma boa espiada no interior do J6.

Para ficar por dentro de todas as nossas façanhas na área da desmontagem analítica, siga-nos no [Instagram](#), [Twitter](#) e [Facebook](#).



FERRAMENTAS:

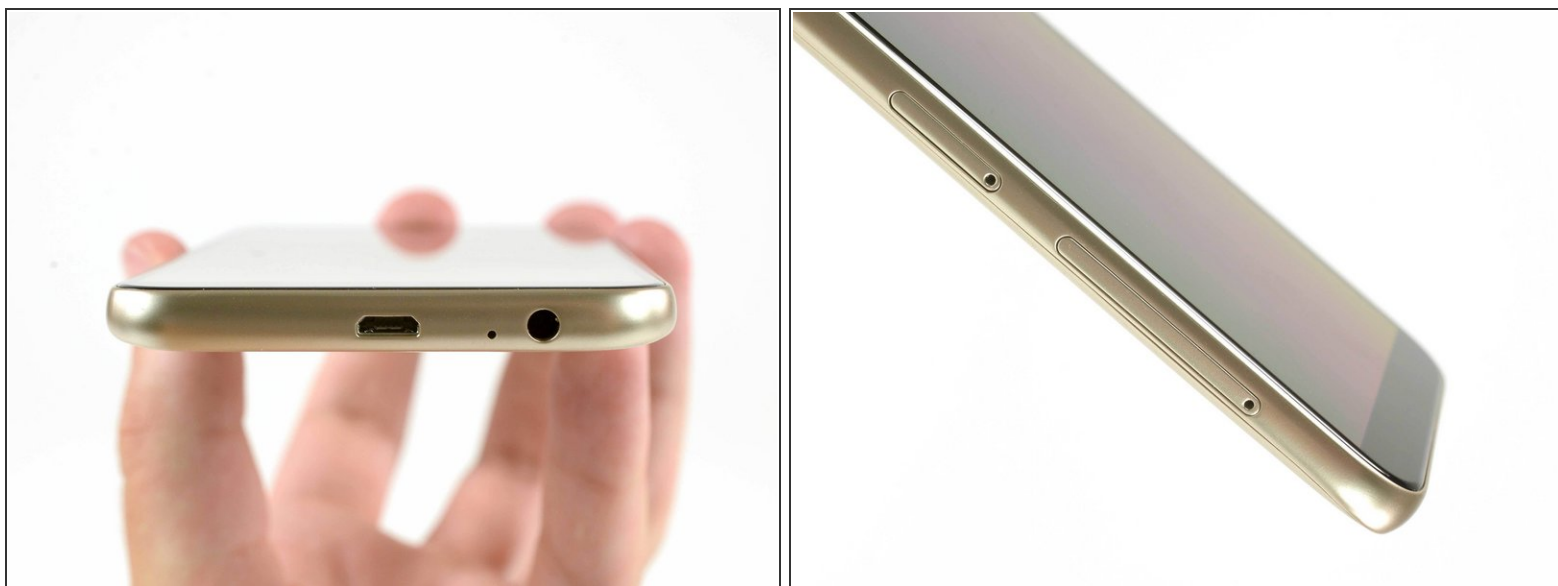
- [iOpener Kit](#) (1)
- [iSlack](#) (1)
- [Mako Driver Kit - 64 Precision Bits](#) (1)

Passo 1 — Teardown do Samsung Galaxy J6



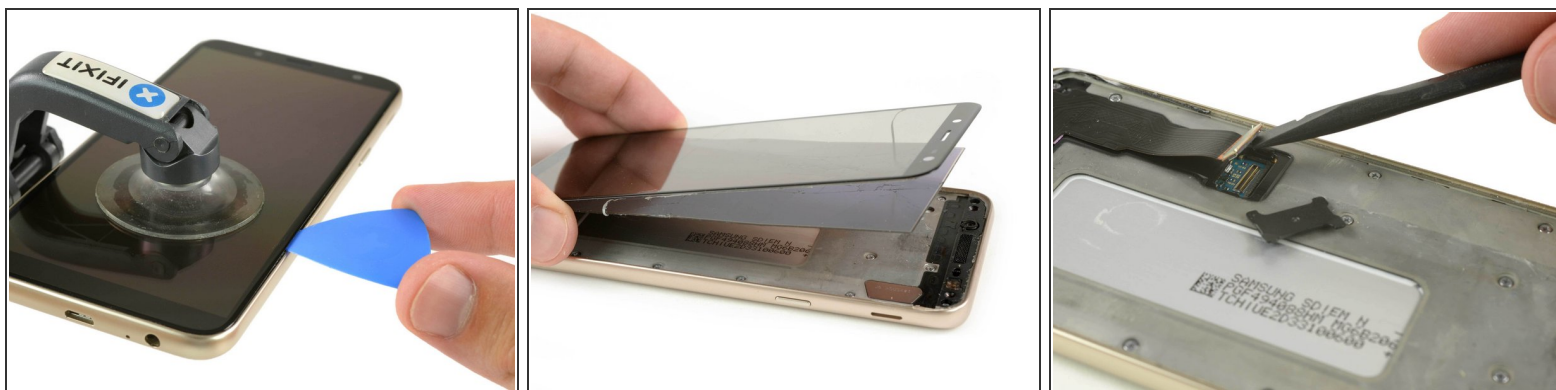
- Com atualizações anuais dos smartphones J3, J5 e J7, o J6 teve este ano seu lançamento.
- Uma ligeira análise descritiva apresenta o seguinte:
 - tela Super AMOLED de 5,6" com uma resolução de 720 × 1480
 - processador de oito núcleos Cortex-A53 de 1,6 GHz em chip 7870 Exynos, com 3 GB de RAM
 - memória de 32 GB embutida (com mais 256 GB via slot de expansão para microSD)
 - câmera traseira primária de 13 MP e uma câmera de 8 MP para selfie
 - 149,3 × 70,2 × 8,2 mm de tamanho, 154 g de peso na balança
 - Android 8.0

Passo 2



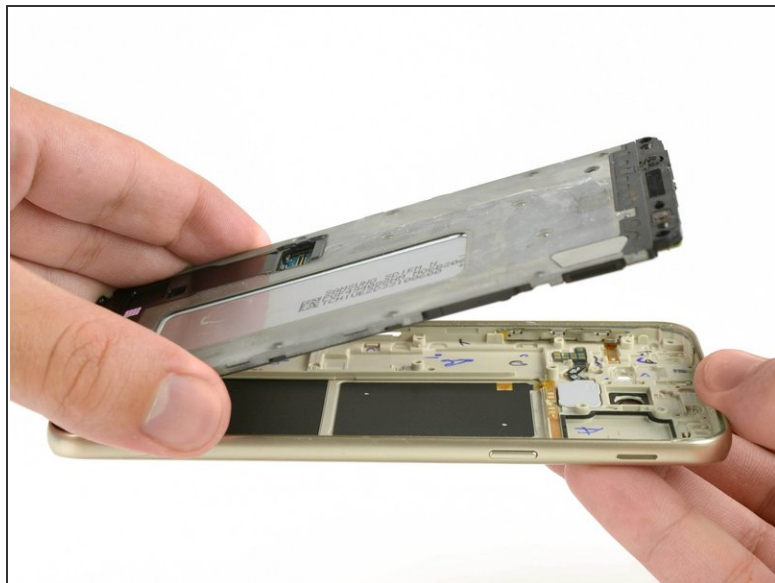
- Enquanto procuramos por parafusos no lado de fora do smartphone, registramos a boa e velha porta de carregamento micro USB. E, logo a seu lado, um conector de entrada para fone de ouvido.
- Nossa cobaia na desmontagem analítica do J6 é uma versão Duos com um slot adicional para chip SIM e cartão SD na lateral.

Passo 3



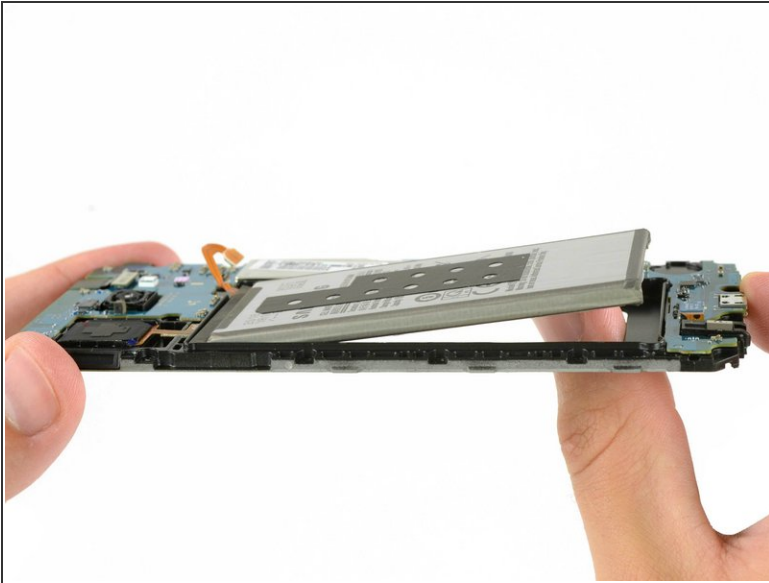
- Na ausência de parafusos para apontar o caminho, visamos primeiramente a tampa traseira como possível porta de entrada — mas, depois de não obtermos sucesso aquecendo e fazendo alavanca, desistimos e tentamos nossa sorte com a tela.
- Após manusearmos por algum tempo o iOpener e o [iSlack](#), parece ser possível separar o painel tátil. Será que se trata de uma tela fácil de reparar, sem cola, como aquelas de antigamente?
- Infelizmente, não. Parece que fomos enganados pela resistente cola *debaixo* do painel Super AMOLED, que se agarra firmemente enquanto aquela que segura o painel tátil cedeu. Resultado final: tela estilhaçada.
- Desconectamos o conector protegido e removemos o conjunto da tela recém solto, para dar continuação à nossa jornada.

Passo 4



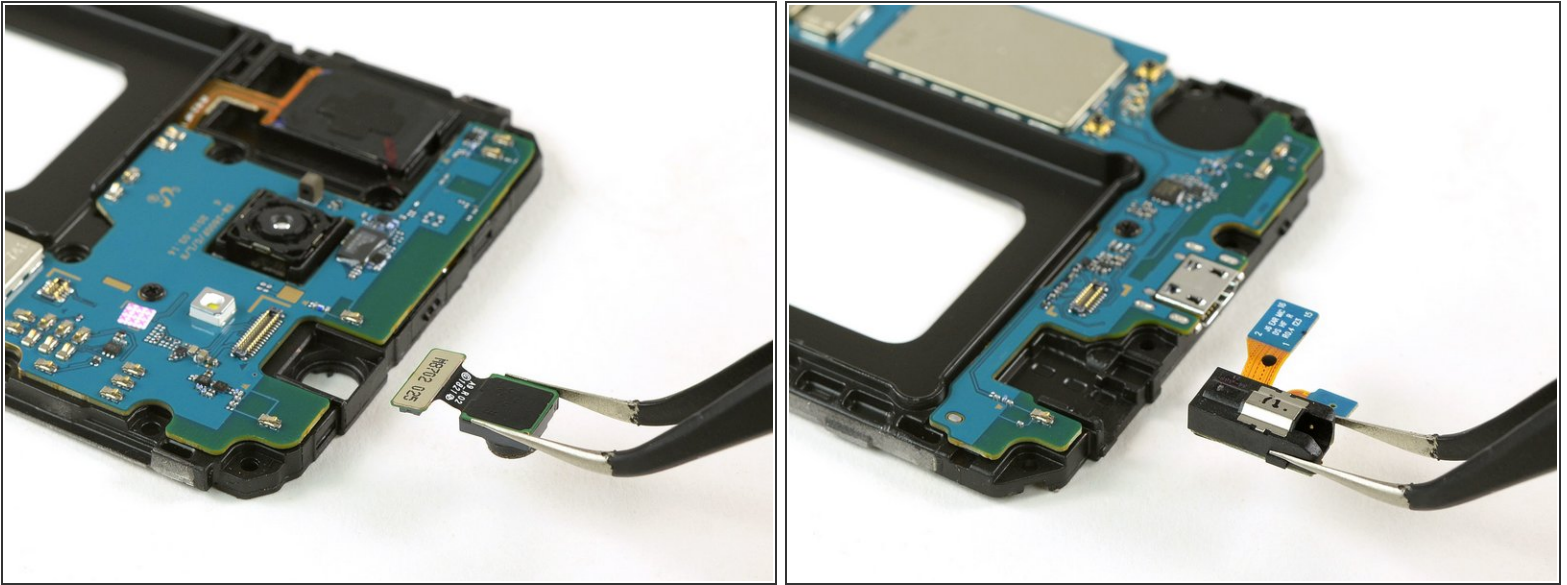
- Aparentemente, os parafusos que pretendíamos achar do lado de fora já foram todos desperdiçados na estrutura intermediária.
- Então, abrimos nosso [kit de ferramentas da Mako](#) para remover uma série de parafusos Phillips ...
- ... e, finalmente, liberar a estrutura intermediária.

Passo 5



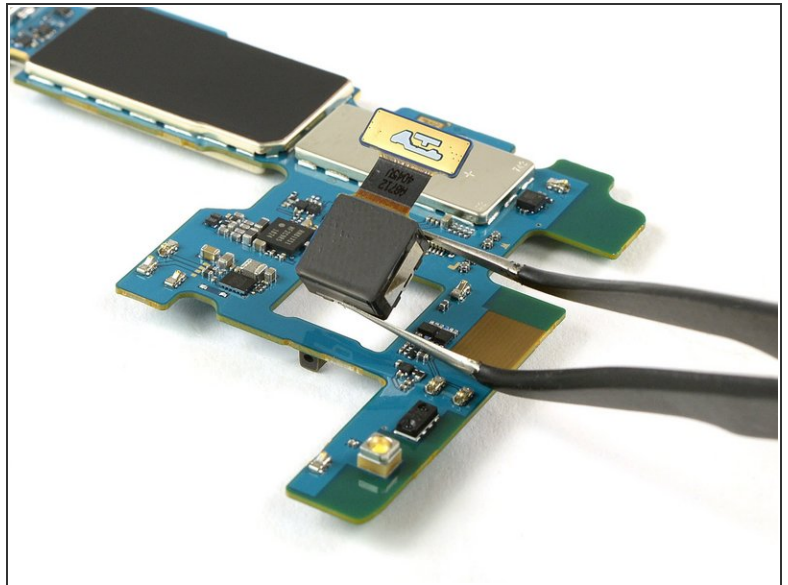
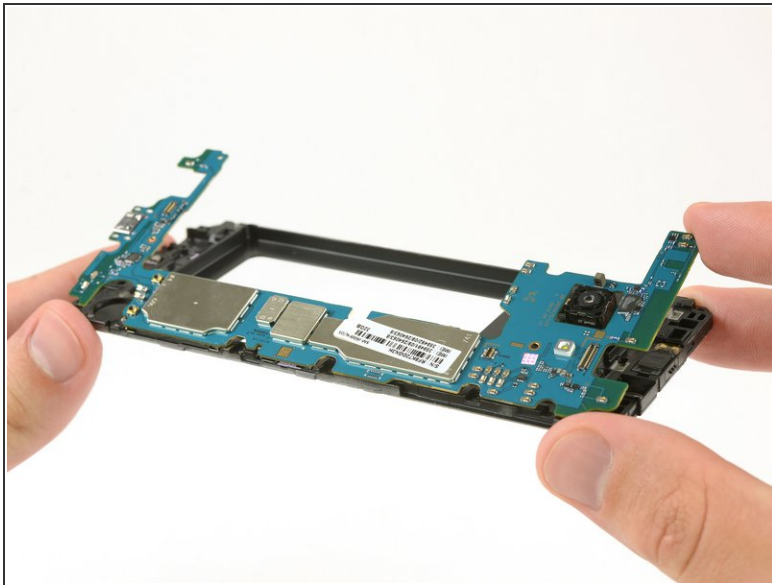
- Do outro lado da estrutura intermediária, finalmente, encontramos a bateria — colada na posição.
- Após aplicar um pouco de calor e uma leve persuasão, podemos empurrar para fora a fonte de alimentação para inspecioná-la.
- Contando com 11,55 Wh (3000 mAh a 3,85 V), ele se equipara ao J5 lançado no ano passado e é um pouco menos potente que o J7 Pro de 2017 (3600 mAh).

Passo 6



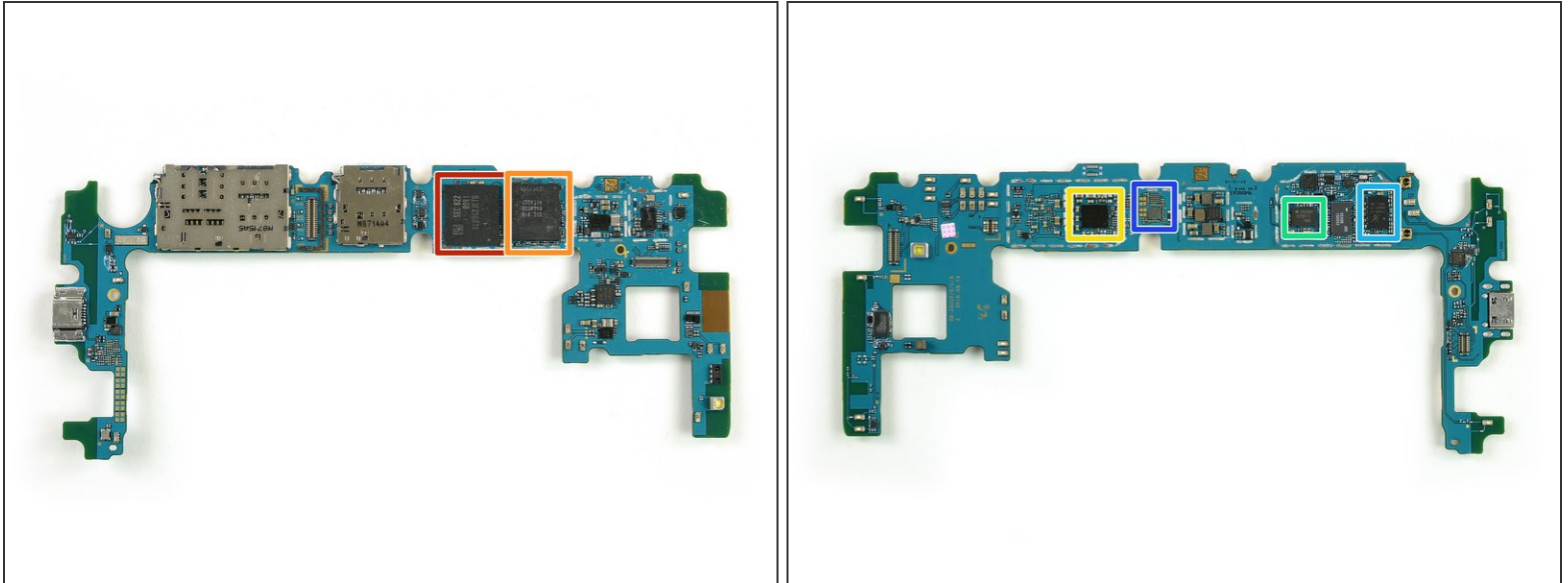
- Antes de dar uma espiada na placa-mãe, removemos a câmera frontal de 8MP instalada na parte de cima e o conector do fone de ouvido de 3,5 mm na parte de baixo do smartphone.
- Para nossa grande decepção, a porta de carregamento USB está soldada na placa-mãe – aqui não há nada que pode ser retirado (ou reparado com facilidade).
- ❗ Infelizmente, isso rouba algo do “prazer” que o "J" do J6 [promete](#). Mas ainda não terminamos por aqui.

Passo 7



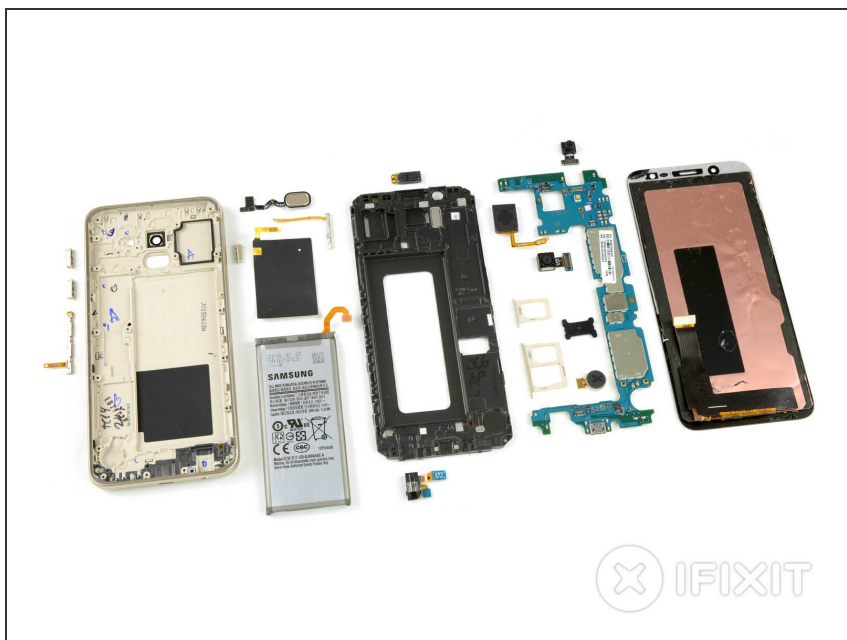
- Sem muitas delongas, extraímos a placa-mãe ...
- ... e removemos a câmera traseira de 13 MP com uma lente com $f/1.9$ de abertura.

Passo 8



- Na parte da frente da placa-mãe, encontramos:
 - memória Flash de 32 GB da Samsung
 - memória de 3 GB da Samsung sobreposta sobre o chip modelo Exynos 7870.
- E na traseira temos:
 - CI de gerenciamento de energia S515 606FUU
 - CI S925D2 da MF
 - amplificador de potência multibanda da Skyworx [77656-11](#)
- ☑ Há também duas áreas vazias. Talvez a mesma placa também seja utilizada noutras versões do J6 que necessitem de um diferente complemento de chips?

Passo 9



- Assim, finalizamos nossa desmontagem analítica resumida enfileirando todos os componentes para averiguação. Esperávamos deste smartphone intermediário uma modularidade um pouco mais acentuada. Mas vamos conferir os pontos e ver como se saiu o J6.

Passo 10 — Considerações finais

REPAIRABILITY SCORE:



- O Galaxy J6 ganhou a nota **4 de 10** na nossa escala de reparabilidade (10 equivale à facilidade máxima de reparo):
 - Os únicos parafusos utilizados são parafusos Phillips comuns (vamos combinar, o uso deles foi um pouco exagerado).
 - O reparo da tela apresenta-se priorizado, uma vez que ela é a primeira peça a ser liberada. Mas à custa de provavelmente danificá-la, tornando arriscados os reparos nos demais componentes.
 - A bateria está escondida debaixo da placa-mãe e fixa por meio de cola à estrutura intermediária, dificultando sua reposição.
 - A porta USB é resistente ao desgaste e está soldada sobre a placa-mãe, o que faz com que este reparo muito frequente requeira um alto nível em habilidades e equipamentos.